

**CONHECENDO AS OBRAS DE WALTER FIRMO, HEITOR
DOS PRAZERES E A RIQUEZA DA PEQUENA ÁFRICA:
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA ATRAVÉS DAS ARTES, DOS
ELEMENTOS SIMBÓLICOS E DA IDENTIDADE CARIOCA
PRESENTES NA PAISAGEM E NO TERRITÓRIO DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO**

Yasmim Ribeiro Mello¹
Débora Cerqueira Salem²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi pensado a partir da integração da arte no processo de ensino-aprendizagem em que foi dada especial atenção à perspectiva antirracista, revelando-se como uma estratégia fundamental para a promoção de uma educação inclusiva e sensível às diversidades.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal José de Alencar, no município do Rio de Janeiro, com alunos e em parceria com as demais professoras do Projeto Correção de Fluxo, caracterizado por jovens com defasagem idade/série, composta por uma maioria negra em situação de exclusão e vulnerabilidade social. Observou-se que para esses jovens, a escola tradicional já não apresentava mais significado e, portanto, aumentava-se o risco de abandono antes de terminarem o Ensino Fundamental.

Neste sentido, pensou-se em trazer para os educandos uma abordagem multidisciplinar e além dos muros da escola, a partir da análise de diferentes manifestações artísticas, em que os protagonistas são afrodescendentes, permitindo assim, o desenvolvimento de um olhar, um (re)conhecer-se e valorizar a si próprio.

¹ Professora de Geografia da Rede Municipal do Rio de Janeiro SME/PCRJ, MSc PEC-COPPE-UFRJ Meio Ambiente; Doutora em Urbanismo PROURB-FAU/UFRJ; Pesquisadora LeMetro-INEAC/INCT-UFF e LEAUPROURB/UFRJ. yasmimribeiro@hotmail.com

² Professora de Artes Cênicas da Rede Municipal do Rio de Janeiro SME/PCRJ Mestre em ensino do teatro pelo PPGEAC. UNIRIO. deborasalem@gmail.com

A partir do desafio ao qual nos vimos, partimos da ideia de inserir os conhecimentos e a experiência amplamente vivida nos estudos do meio (Pontuschka, 2004) a fim de propor uma nova forma de pensar e estudar a cidade, como espaço não formal de educação, a partir, através e dentro dela, além dos muros (visíveis e invisíveis) da escola, experienciando e participando ativamente da cidade, ainda que essa participação seja limitada (Santos e Freire, 2023).

O objetivo das saídas à campo foi além da visita ao local, mas envolveu um sair da escola, onde percorrer as calçadas, praças e ruas, assim como frequentar infraestruturas como centro culturais, ou seja, circular pela cidade, permitiria desenvolver no grupo de alunos um sentimento cidadão, em que esses são parte integrante do espaço urbano que os cerca, portanto, perceber o corpo na cidade e fazer dela o seu lugar.

A abordagem multidisciplinar proporcionada pela arte permite a conexão de diferentes conteúdos, enriquecendo o aprendizado e promovendo uma compreensão mais profunda do mundo. Ao explorar formas de expressão artística, os estudantes são incentivados a questionar estereótipos e a refletir sobre questões de identidade e pertencimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

METODOLOGIA / REFERENCIAL TEÓRICO

Tomando como base a metodologia do estudo do meio (Pontuschka, 2004), foram planejadas visitas ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Circuito Pequena África e Instituto Pretos Novos (IPN). Fez-se importante sinalizar aos estudantes que, além da escola, as ruas, os museus e os centros culturais também são espaços de construção do conhecimento. Nenhum dos alunos, até então, havia entrado no CCBB, sequer sabia da existência daquele local e alguns, questionaram se poderiam frequentar ali.

(..) muitos desses jovens acabam tendo uma circulação limitada nos grandes centros urbanos, refletindo a divisão social do trabalho na qual a casa e a escola seriam alguns dos poucos locais onde sua presença é desejável. As crianças de favelas e periferias geralmente possuem maior autonomia no espaço público - muitas vão sozinhas

para a escola, por exemplo - do que as crianças de áreas mais abastadas, mas isso não significa que sua circulação também não esteja sujeita a constrangimentos físicos e sociais (SANTOS E FREIRE, p.142)

Neste projeto, escolhemos o CCBB, onde havia as exposições do fotógrafo Walter Firmo e, posteriormente, do multiartista Heitor dos Prazeres, ambos negros, oriundos de famílias pobres, com histórias que representam a trajetória de sobrevivência, luta e resistência da população negra no cenário urbano carioca.

Firmo é considerado o mestre da cor, buscando retratar os negros através de cores vibrantes ressaltando o movimento “black is beautiful”. Além de registrar situações cotidianas, também mostra festas populares, como o carnaval do Rio de Janeiro. Firmo produziu retratos de ícones da música que posaram para o artista, como Pixinguinha, Dona Ivone Lara e Cartola (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 2024).

Prazeres fez de sua arte um local de resistência da cultura de seu povo. Em suas obras, sejam elas musicais ou pictóricas, as tradições da cultura negra ganharam destaque e prestígio (ALVES, 2018). Nas artes plásticas, o artista, assim como Firmo, traz elementos cheios de cores ilustrando a vida cotidiana da população negra, o brincar (durante anos negado à criança negra), as festas populares, como o carnaval, as rodas de samba, além da geografia carioca, seus bairros e favelas.

Após análise de tais obras, percorremos o circuito Pequena África e o Instituto Pretos Novos, onde pretendemos despertar nos alunos uma compreensão mais profunda da história e das contribuições dos afrodescendentes para a sociedade brasileira, sobretudo no Rio de Janeiro. “Pequena África” é o apelido dado por Heitor dos Prazeres à área abrangida pelos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, na zona portuária do Rio. Como pontos importantes, o Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos e a Pedra do Sal, têm história intimamente ligada ao tráfico de escravizados e ao nascimento do samba. Uma das principais referências da população negra é a casa da Tia Ciata, apontada como o berço do samba carioca. Prazeres cresceu nesse mesmo contexto social e ali frequentou desde pequeno, como se estivesse numa escola, aprendendo na religião e no cotidiano estratégico para suas artes e sua sobrevivência. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2016)

RESULTADOS

A partir da segunda visita ao CCBB, para a exposição de Prazeres, já foi possível perceber como aquele ambiente ganhou novo significado, onde os alunos o reconheciam como um lugar, pois não tinham mais dúvidas onde seria o banheiro, onde havia sinal de wifi e quando seria o momento de observar as obras e escutar o que os monitores tinham para falar.

Entre as atividades desenvolvidas, ressalta-se que, os próprios alunos ao verem as imagens registradas por Firmo, pediram para que fossem reproduzidas fotos onde os mesmos imitavam as cenas por eles observadas. Tal atitude espontânea, que pode ser chamada de performance (ALICE, 2016), revelou a importância da representatividade apresentada na arte de Firmo e permitiu, portanto, um reconhecer-se belo e feliz onde, ao olharem as fotos, percebemos que houve uma sobreposição daqueles corpos. Percorrer por aquelas salas antes desconhecidas pelos estudantes, ganha um novo sentido, uma vez que se sentiram confortáveis ao se depararem com as imagens registradas por Firmo e com a liberdade que lhes foi dada para vivenciarem. Notou-se, portanto, uma resignificação, alterando suas formas de pertencimento e participação.

Com base na obra de Prazeres, utilizou-se a canção “Lá em Mangueira” e a pintura Favela (1965), em que os alunos reproduziram uma paródia e pinturas sobre o lugar onde moram.

Tanto as fotografias, como as paródias e as pinturas foram expostas na Feira Pedagógica da Escola. Apreciar as exposições dos artistas no CCBB e posteriormente conhecer as ruas, casas, praças onde esses contam a história, ressaltam a beleza da arte e do povo negro, permitiu aos educandos uma nova relação tanto de identificação como sujeito e cidadão, assim como em viver a cidade, seja ela historicamente ou através da vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa sequência de atividades, buscamos resignificar a relação dos estudantes com as formas de aprendizagem, ampliando a consciência sobre a história e a cultura afro-brasileira, além de promover a valorização da diversidade étnico-racial.

Através das obras de Walter Firmo e Heitor dos Prazeres, bem como da visita ao circuito Pequena África e ao Instituto Pretos Novos, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a arte e a história afro-brasileira de forma mais imersiva e significativa. Além disso, a visita ao circuito Pequena África e ao IPN enriqueceu a experiência dos estudantes ao conectá-los com locais históricos e importantes para a memória e arte afro-brasileira.

Por fim, destaca-se que, este trabalho teve como fim provocar formas de acesso e pertencimento à cidade, onde além das idas aos espaços previamente planejados, fez-se importante trazer para a reflexão (e prática) o direito à cidade: direito de brincar, de explorar as ruas, parques, museus e praças, especialmente quando se tratam de crianças em contextos de múltiplas invisibilidades e segregações, provocados por diversos marcadores – a saber, idade, étnico, classe social, gênero e raça.

Palavras-chave: Estudo do Meio, Direito à Cidade, Educação, Educação Antirracista, arte.

REFERÊNCIAS:

ALICE, Tania. **Diluição das fronteiras entre linguagens artísticas:** a performance como(r)evolução dos afetos. Ed. Annablume. 2016. 225p

ALVES, Sirlene Ribeiro. **Heitor dos Prazeres** – Arte, luta e resistência negra. X Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros (COPENE). (Re)existência intelectual negra e ancestral. Uberlândia, MG. 2018. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1528762774_ARQUIVO_HeitordosPrazeres.pdf. Visita em 07 fev. 2024

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – CCBB. **Walter Firmo:** No verbo do silêncio na síntese do grito. Sergio Burgi (org). Disponível em: <https://ccbb.com.br/wp-content/uploads/2023/02/IMS-WF-CatalogoCbbDivulgacao.pdf>. Acesso em 07 fev. 2024

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL– IPHAN. **Sítio Arqueológico Cais do valongo.** Proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie Cais do valongo versao Portugues. pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/dossie%20Cais%20do%20valongo%20versao%20Portugues.pdf). Visita em 07 fev 2024

PONTUSCHKA, Nídia N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vesentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004a, p. 249-288.

SANTOS, Anne Caroline de O. Pereira; FREIRE, Leticia de Luna. Maré(s) e suas Fronteiras: como as crianças de uma escola pública vêm o bairro da Maré – Rio de Janeiro. In: Dos Anjos, C.I. et al (orgs). **Pesquisas com, sobre e para crianças**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p.141-160.

.